

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

ABRIL DE 2007

Fortaleza-CE  
Junho/2007

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO  
Daniel A. F. Lopes  
Maria Eloisa Bezerra da Rocha

PUBLICAÇÃO  
Mário Aragão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAN – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
ipece@ipece.ce.gov.br

## **Boletim de Conjuntura Industrial IPECE**

### **Sumário**

*Produção Física: A produção física industrial recuou no mês de abril 1,0% após ajuste sazonal. Com relação a abril de 2006 a redução foi de 0,6%. No acumulado dos últimos doze meses de 2007ano a indústria avançou 4,9%.*

*Emprego e Salários: No mês de abril o saldo de geração de postos formais de emprego foi positivo da ordem de 958 postos de trabalho na indústria de transformação, resultado 121% maior do que o observado no mesmo período do ano passado, segundo dados da CAGED. A folha salarial real apresentou uma queda de 2,56% em abril com relação a março de 2007.*

*Comércio Exterior: As exportações de produtos industrializados acumularam em abril de 2007 o valor de US\$ 344 milhões com crescimento da ordem de 11,94%. As importações, em relação ao mesmo período do ano anterior diminuíram 12,12%, o que correspondeu ao valor de US\$ 262 milhões. Os Bens de Consumo lideraram as estatísticas, em termos absolutos, com um volume total exportado de US\$ 241,6 milhões.*

## Produção Física:

O indicador de produção física industrial apresentou uma diminuição de 1,0% na passagem de março para abril de 2007, com ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, do IBGE, após ter decrescido 1,6% em março de 2007.

Na comparação com abril de 2006 houve um recuo de apenas 0,6% e, nos últimos doze meses, a taxa foi positiva em 4,9%. Este resultado, no entanto, mostra uma desaceleração da indústria de transformação, pois nos últimos doze meses a indústria passou de 6,9% em janeiro, 6,2% em fevereiro e 4,6% em março.

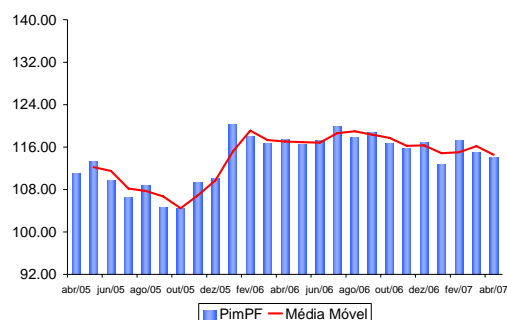
Pelo indicador mensal a indústria cearense apresentou variação negativa em cinco dos dez ramos industriais pesquisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool -41,7%, justificada pela paralisação da produção de uma refinaria. Influenciaram negativamente, ainda: Têxtil -5,5%; Máquinas, Aparelhos e Material Elétrico -28,0%. Os itens com maior influência foram respectivamente: fios e tecidos de algodão e transformadores.

Do lado positivo, influenciaram principalmente: alimentos e bebidas (13,9%) devido à produção de amendoim e castanha de caju torrados; metalurgia básica (50,1%) em virtude do aumento na produção de barras e vergalhões de aço; e minerais não-metálicos (28,4%) pela maior demanda de cimento.

O primeiro quadrimestre do ano de 2007 não foi muito robusto fazendo com que o ritmo da produção registrasse queda de 2,4%. Quando

comparado com outros Estados brasileiros esse resultado foi o desempenho menos significativo, seguido por Amazonas (-1,0%) e Bahia (-0,2%).

Gráfico 1  
Índice de Produção Física – Indústria de Transformação



Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará – INDI, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, o faturamento da indústria de transformação teve uma ligeira alta, correspondente a 1,02% no mês de abril. Em relação a igual período do ano anterior o índice avançou 24,92%.

A utilização da capacidade instalada da indústria de transformação cearense encontrou-se em 76,49%, resultado que foi influenciado principalmente pela capacidade ociosa na Indústria Química e Vestuário. Embora esteja operando abaixo da capacidade plena o segmento vestuário, com 67,08% de utilização, apresentou crescimento real nas vendas da ordem de 7,87%. Em sentido oposto está a indústria química que opera abaixo do ponto ideal de utilização e registrou queda no faturamento da ordem de 7,24% em abril de 2007.

## Emprego e Salário:

Entre os meses de março e abril 2007 foi registrado um saldo líquido positivo de 958 postos de trabalho na indústria de transformação. Este resultado mantém a trajetória ascendente iniciada no mês de março de 2007, quando se registrou saldo de 441, quando comparado a abril de 2006 a variação foi de 121% como mostra o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego.

A agropecuária apresentou a maior recuperação entre os setores analisados, saindo de um total de 962 desligamentos para 171 admissões. O setor de Serviços, despontou como o maior volume de novos postos de trabalho com 1.563 vagas.

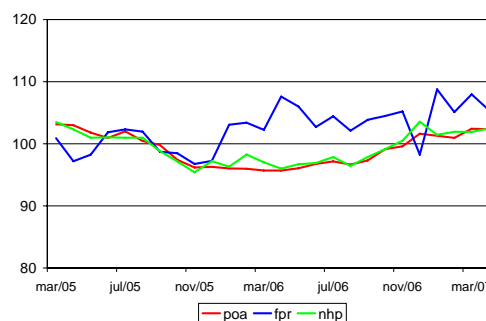
A indústria de calçados foi responsável por 15 desligamentos em abril, embora no mês anterior o saldo tenha sido positivo em 496 admissões. O segmento Têxtil e Vestuário com saldo de 588 criou um total de 1.681 postos de trabalho, constituindo o melhor resultado da indústria cearense.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o emprego da indústria de transformação no mês de abril avançou 6,65%, comparado a abril de 2006, resultado 0,09% menor do que o obtido em março de 2007.

O número de horas pagas (NHP) em abril de 2007 em relação a abril de 2006 aumentou 6,44% sem ajuste sazonal, já a folha de pagamento real decresceu 2,19% no mesmo período. Contudo quando

comparado com o mês anterior a variação percentual da folha de pagamento real foi negativo em 2,56% enquanto o (NHP) obteve um ligeiro crescimento de 0,54%. No gráfico 2 pode-se inferir um ritmo de crescimento da folha de pagamento real superior ao ritmo do número de horas pagas e do número de pessoas empregadas, desde abril de 2005.

Gráfico 2  
Trabalho e Renda na Indústria de Transformação.



## Comércio Exterior:

As exportações cearenses totais alcançaram o montante de US\$ 344,2 milhões de dólares no acumulado de 2007. No mesmo período as importações foram de US\$ 262,3 milhões. Se comparado a 2006 representaram taxas de variação no valor de 11,94% e -12,12%, nessa ordem. Em abril de 2007 o valor total exportado foi de US\$ 79,5 milhões e o valor importado alcançou US\$ 70,2 milhões.

A participação de produtos industrializados nas exportações alcançou 73,1% em abril de 2007 com valores em torno de US\$ 59,2 milhões, o maior resultado em dez anos, quando em 1997 a participação da indústria cearense na pauta de exportações atingia

47%. No acumulado do ano as exportações industriais alcançaram US\$ 251,8 milhões. A importação de produtos industrializados atingiu a cifra de US\$ 48,6 milhões e no acumulado de 2007 está em torno de US\$ 180,6 milhões.

Tabela 1  
Desempenho das exportações por categoria de uso - Ceará – Jan-Abr / 2006-2007

Categoria de uso	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	1.852	3.485	88.17
Bens Intermediários	118.368	121.942	3.02
Bens de Consumo	182.180	241.629	32.63
Comb. e Lubrificantes	-	-	-
Operações especiais	5.078	4.235	-16.60
<b>Total</b>	<b>307.480</b>	<b>344.292</b>	<b>11.97</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

No mês de abril de 2007 as exportações foram dominadas pelos bens de consumo e pelos bens intermediários, com resultados de 32,63% e 3,02%, respectivamente. Vale destacar o avanço nas exportações de bens de capital, com crescimento de 88,17% frente a igual período do ano anterior contra 40,22% do mês anterior. A pauta ainda é concentrada em bens de consumo, mas bens intermediários e de capital começam a ganhar espaço.

Os produtos que lideraram as exportações estão entre os de maior peso na pauta do comércio exterior do Estado, que apresentou poucas modificações em relação ao mesmo período do ano anterior. Contudo, a cadeia produtiva de calçados que representa 75,6% da pauta de produtos industrializados, agregou valor com a introdução de calçados

com sola externa de borracha com valor total de 23 milhões de dólares no acumulado do ano de 2007. Embora Calçados em couro natural tenham reduzido sua participação no mercado em 55,5% conforme Tabela 2.

Tabela 2  
Dez principais produtos com variação absoluta positiva nas exportações (em US\$ 1.000/FOB) Ceará – Jan-Abr 2006-2007

Produtos	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Castanha de Caju	40.624	59.631	46,7
Calçados de Borracha	30.847	36.023	16.8
Couros e Peles	35.649	34.139	-4.2
Calçados sola externa de borracha	0	23.004	-
Calçados de couro natural	34.515	15.346	-55.5
Tecido Algodão>85%	19.329	14.775	-23.6
Ceras Vegetais	7.945	13.707	72.5
Calçados p/ esportes	3.502	9.338	166.6
Máquinas de costura uso doméstico	225	6.242	2674.2
Calçados de Material Têxtil	5.177	5.928	14.5
<b>Total</b>	<b>143.306</b>	<b>163.745</b>	<b>14.3</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

Com relação às importações por categoria de uso em abril de 2007, comparado à igual período do ano anterior, a aquisição de bens de consumo atingiu um crescimento de 90%, pelo Ceará. Esse aumento pode ser explicado pela taxa de câmbio em patamares atraentes à importação de combustível traduzido pela queda em 82% na aquisição desse produto. Embora a taxa de câmbio esteja abaixo da média dos

últimos 12 meses a importação de bens de capital que servem para aumentar a formação bruta de capital fixo caiu 46,2% no acumulado de 2007.

Tabela 3  
Importações por categoria de uso  
Ceará – Jan-Abr 2006-2007

Categoria de Uso	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	32.358	17.386	-46.27
Bens Intermediários	141.413	191.121	35.15
Bens de Consumo	8.165	15.562	90.59
Combustíveis e Lubrificantes	131.540	23.295	-82.29
Operações especiais	-	-	-
<b>Total</b>	<b>298507</b>	<b>262337</b>	<b>-12.12</b>

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC  
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

A prevalência de bens intermediários na pauta de importações deve-se à matriz de produção da indústria cearense, que caracteriza-se por exportar bens de consumo e importar insumos, daí a elevada concentração dos bens intermediários com participação de aproximadamente 73%, seguidos de combustíveis e lubrificantes; e bens de capital com 8,8% e 6,6% respectivamente. Entre os principais produtos importados estão trigo, que apresentou forte crescimento em valor, com 81% de aumento; e algodão simplesmente debulhado com aumento superior a cinco vezes o valor importado ente janeiro e abril de 2006.

## Conclusão:

A indústria cearense encerra o primeiro quadrimestre de 2007 com queda da produção fato que pode ser atribuído à expansão ocorrida no ano passado, uma vez que o ciclo desta expansão não foi tão duradouro fazendo com que o mercado faça ajustes na quantidade demandada. Os indicadores de utilização da capacidade instalada revelam que alguns setores trabalham abaixo do ponto máximo, conforme sugerido no Boletim de Fevereiro de 2007, e desta forma conseguiram atender a uma demanda maior, como verificado no setor de Vestuário que ampliou a capacidade.

A indústria de transformação no mês de abril admitiu 5.003 trabalhadores ficando atrás de Serviços com 8.264 postos de trabalho. Embora o total de admissões não tenha sido superior à meses anteriores, o saldo fora positivo graças à sensível diminuição no número de desligamentos que na indústria de transformação atingiu 4.045 trabalhadores em abril de 2007.

Os principais produtos de exportação do Ceará, notadamente calçados e couro, apresentaram bons resultados, aproveitando o momento favorável da economia mundial aquecida para diversificar a produção. Alguns produtos como tecido de algodão > 85% têm encontrado dificuldade em manter sua participação de mercado, enquanto outros produtos como máquinas de costura têm encontrado terreno fértil para expansão.

## Anexo I: Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	Abril/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1. Indústria geral	115,96
Índice mensal	1. Indústria geral	100,48
Índice mensal	3. Indústria de transformação	100,48
Índice mensal	3.1 Alimentos e bebidas	113,85
Índice mensal	3.5 Têxtil	94,54
Índice mensal	3.6 Vestuário e acessórios	103,27
Índice mensal	3.7 Calçados e artigos de couro	104,96
Índice mensal	3.11 Refino de petróleo e álcool	58,28
Índice mensal	3.12 Produtos químicos	113,61
Índice mensal	3.17 Minerais não metálicos	128,42
Índice mensal	3.18 Metalurgia básica	150,11
Índice mensal	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	65,63
Índice mensal	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,97
Índice acumulado	1. Indústria geral	98,80
Índice acumulado	3. Indústria de transformação	98,80
Índice acumulado	3.1 Alimentos e bebidas	109,36
Índice acumulado	3.5 Têxtil	93,57
Índice acumulado	3.6 Vestuário e acessórios	91,22
Índice acumulado	3.7 Calçados e artigos de couro	97,97
Índice acumulado	3.11 Refino de petróleo e álcool	63,69
Índice acumulado	3.12 Produtos químicos	117,78
Índice acumulado	3.17 Minerais não metálicos	119,22
Índice acumulado	3.18 Metalurgia básica	143,64
Índice acumulado	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	69,34
Índice acumulado	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,67
Índice acumulado de 12 meses	1. Indústria geral	105,25
Índice acumulado de 12 meses	3. Indústria de transformação	105,25
Índice acumulado de 12 meses	3.1 Alimentos e bebidas	109,34
Índice acumulado de 12 meses	3.5 Têxtil	104,53
Índice acumulado de 12 meses	3.6 Vestuário e acessórios	87,59
Índice acumulado de 12 meses	3.7 Calçados e artigos de couro	102,38
Índice acumulado de 12 meses	3.11 Refino de petróleo e álcool	83,57
Índice acumulado de 12 meses	3.12 Produtos químicos	125,11
Índice acumulado de 12 meses	3.17 Minerais não metálicos	106,77
Índice acumulado de 12 meses	3.18 Metalurgia básica	120,81
Índice acumulado de 12 meses	3.19 Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,33
Índice acumulado de 12 meses	3.22 Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	128,42
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		